



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**ANA CAROLINE DA SILVA CORREIA  
JOÃO VITOR DE SOUSA LIMA**

**CONDUTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM  
ADOLESCENTES**

**ARIQUEMES - RO  
2024**

Assinado digitalmente por: ELIS MILENA FERREIRA DO CARMO  
RAMOS  
Razão: Coordenadora Enfermagem - Portaria  
012/2024/GPM/UNIDAS  
Localização: Centro Universitário UNIFAEMA  
O tempo: 22-11-2024 08:48:16

**ANA CAROLINE DA SILVA CORREIA**

**JOÃO VITOR DE SOUSA LIMA**

**CONDUTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM  
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

**ARIQUEMES - RO  
2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C824c Correia, Ana Caroline da Silva.

Conduta de enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes. / Ana Carolina da Silva Correia, João Vitor de Sousa Lima. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

34 f.

Orientadora: Profa. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Saúde Mental. 2. Suicídio. 3. Adolescente. 4. Transtornos Mentais e Enfermagem. I. Título. II. Lima, João Vitor de Sousa. III. Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo.

CDD 610.73

**Bibliotecária Responsável**

Isabelle da Silva Souza  
CRB 1148/11

**ANA CAROLINE DA SILVA CORREIA**

**JOÃO VITOR DE SOUSA LIMA**

**CONDUTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM  
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos  
UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: THAYS DUTRA  
CHIARATO  
Localização: Ariquemes/FAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo  
UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: JAQUELINE  
CORDEIRO BRANTI  
O tempo: 22-11-2024 12:00:56

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti  
UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2024**

*Dedicamos essa jornada aos nossos pais, cujo amor e apoio incondicional foram extremamente necessários. Dedicamos esse estudo também aos nossos colegas de profissão que procuram sempre dá o apoio fundamental a mente conturbadora dos que mais precisam.*

## AGRADECIMENTOS

Eu, João, agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter mais essa conquista. Essa gratidão me inspira a valorizar as pequenas coisas da vida e a cultivar uma atitude positiva, lembrando que cada desafio é uma oportunidade de crescimento. Agradecer a Deus me conecta com algo maior, permitindo que eu enfrente os desafios com coragem e resiliência.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, os quais me deram as águas mais frescas para que eu chegasse sempre forte ao meu destino. Me ensinaram a ter os melhores valores sempre com amor e dedicação. Se esforçaram para me proporcionar as melhores oportunidades, incentivando meus sonhos e me guiando em cada passo. Sou eternamente grato pelo carinho, paciência e ensinamentos, que moldaram quem sou hoje.

Agradeço a minha irmã, que mesmo no auge da sua infância me mostrou o quanto seria necessária essa conclusão e sempre se mostrou orgulhosa e encantada com cada conquista, cujo na sua mente não a tem ideia do quão grandioso é.

Agradeço a Ana Clara (*in memoriam*), que me ensinou a amar e me encontrar nos mais fundos oceanos psíquicos. É por sua memória que escolhi a enfermagem. Cuidar de pessoas será sempre um ato que vai além do físico, é um compromisso emocional que enriquece tanto quem cuida quanto quem é cuidado.

Agradeço aos meus amigos, em especial a minha dupla que esteve sempre presente e de mãos dadas comigo em todos os ciclos, hospitais e UBS e agora no mais importante, TCC. Ao Luan e Leticia, nosso quarteto, que vencemos juntos essa batalha, aos trancos e barrancos, mas sempre segurando fortemente as mãos uns dos outros.

E por fim, agradeço aos meus professores, que sem eles nada disso seria possível, em especial a minha orientadora, sempre me apoiando, aconselhando e me escutando quando eu mais precisei.

Eu, Ana, agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou saúde, bênçãos e força e me capacitou para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amados pais, Rosemeire e José Carlos, que trabalharam incansavelmente e abdicaram dos seus sonhos e planos, para me proporcionar o melhor, e que me ensinaram o valor da honestidade persistência e do amor. Obrigada por me apoiarem em cada decisão e me incentivarem em cada sonho. Vocês são o meu maior orgulho e exemplo de amor e carinho, agradeço a Deus por ter me dado pais tão maravilhosos. Amo vocês mais do que as palavras possam expressar.

Ao meu querido irmão Paulo Henrique, que mesmo de longe sempre me apoiou e incentivou para que eu nunca desistisse, tenho orgulho de você e sou grata por ter você como meu irmão mais velho, eu te amo e sinto muito sua falta...

Ao meu namorado Vitor Teodoro, por todo amor, compreensão, paciência e carinho, obrigada por deixar tudo mais leve e aguentar os meus dias difíceis e sempre me mostrar que no final tudo dará certo.

Aos meus queridos familiares que sempre torceram por mim e me ajudaram de alguma forma, agradeço a todas as intercessões e orações.

Aos meus queridos amigos que fiz durante a vida acadêmica, o meu quarteto João, Luan e Letícia, serei eternamente grata a vocês por todo companheirismo e cumplicidade, todas as conversas, risadas, com vocês tudo se tornou mais feliz e leve, espero revê-los nos plantões da vida. A minha dupla da vida João Vitor, que sorte a minha em ter você, obrigada por toda paciência você foi muito importante e essencial, serei sempre grata pela nossa parceria, eu amo vocês.

As minhas amadas professoras, que iluminaram a minha jornada acadêmica, sou grata pelos incentivos, ensinamentos e por acreditarem em mim meu eterno agradecimento pela sua paciência, sabedoria, amor e competência, foram fundamentais para a concretização deste sonho.

Os meus mais sinceros agradecimentos a Ana Caroline do passado que mesmo com medo começou e hoje, eu Ana Caroline do futuro não estaria aqui.

Por fim, mas não menos importante, meus sinceros agradecimentos para aqueles que me ajudaram desde do início dessa longa jornada acadêmica, se estou aqui hoje é porque no começo vocês me amaram, incentivaram e fazem parte desta etapa tão importante da minha vida. Vocês moram em meu coração e levarei cada um de vocês comigo para sempre.

*“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes! ”*

*Florence Nightingale (1871)*



## RESUMO

Os enfermeiros enfrentam desafios significativos ao lidarem com adolescentes com ideação suicida, incluindo a falta de preparo durante sua formação e nas capacitações, além de carências em recursos e infraestrutura. O embasamento teórico da pesquisa foca nas questões relacionadas ao encanto dos adolescentes principalmente na fase da puberdade, fatores emocionais e sociais que podem levar ao impacto na saúde mental dos mesmos. É possível perceber a importância do enfermeiro principalmente na identificação prévia dos sinais de riscos em adolescentes, uma vez que ele coordena os serviços de saúde, assegurando uma assistência de qualidade. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender o desempenho da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com caráter descritivo e exploratório, utilizando uma análise de conteúdo em uma abordagem hipotético-dedutiva. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo), Revista Enfermagem em Foco, Revista de Saúde Coletiva, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outras, abrangendo o período de 2016 a 2024. A atuação da enfermagem na prevenção do suicídio em adolescentes é crucial, pois envolve a identificação precoce de transtornos mentais e a implementação de intervenções efetivas. Percebe-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de formação contínua dos profissionais de enfermagem, além da importância de fatores de proteção e suporte social na promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Suicídio, Adolescente, Transtornos Mentais e Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Nurses face significant challenges when dealing with adolescents with suicidal ideation, including a lack of preparation during their training and continuing education, as well as shortages in resources and infrastructure, as highlighted through a literature review. Thus, this research aims to analyze and contextualize the role of nursing in suicide prevention among adolescents. This study is a descriptive and exploratory literature review, utilizing content analysis within a hypothetico-deductive approach. Data collection was conducted in databases such as Scientific Electronic Library (SciELO), Nursing Focus Journal, Collective Health Journal, Virtual Health Library (BVS), and others, covering the period from 2016 to 2024. The theoretical framework of the research focuses on issues related to adolescents, particularly during puberty, and the emotional and social factors that can impact their mental health. The importance of nurses in the early identification of risk signs in adolescents is evident, as they coordinate health services and ensure quality care. The role of nursing in suicide prevention among adolescents is crucial, as it involves the early identification of mental disorders and the implementation of effective interventions. This work highlights the need for a multidisciplinary approach and ongoing training for nursing professionals, as well as the importance of protective factors and social support in promoting mental health. It is expected that the results of this research will contribute to the development of more effective strategies to combat suicide in this age group.

**Keywords:** Mental health, Suicide, Adolescent, Mental Disorders, Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Geral .....	13
1.2.2 Específicos.....	13
1.2.3 Hipótese.....	14
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 ADOLESCENCIA, SEUS ENCANTOS E DESAFIOS.....</b>	<b>15</b>
3.1.1. TRANSTORNOS MENTAIS MAIS COMUNS NA ADOLESCENCIA.....	17
<b>3.2 AUTOEXTERMINÍO .....</b>	<b>19</b>
3.2.1 Ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio.....	19
<b>3.3 FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCENCIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4.1 Avaliação e monitoramento de risco.....</b>	<b>23</b>
3.4.1.1 Construção de relacionamento e apoio emocional.....	25
3.4.1.2 Educação e sensibilização .....	26
3.4.1.3 Encaminhamento e rede de apoio.....	28
3.4.1.4 Autocuidado e bem estar .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, há uma crescente preocupação e um movimento voltado para a promoção do cuidado e a prevenção do sofrimento mental em adolescentes. Elementos como o estilo de vida, as pressões emocionais enfrentadas em ambientes muitas vezes insalubres, a percepção que esses jovens têm de si mesmos, em função das transformações corporais e das comparações com os outros, e a maneira como se relacionam podem levar esses adolescentes a sofrerem ao tentarem se encaixar nas expectativas do imaginário social. (Will, 2021)

A adolescência é um período crítico marcado por intensas mudanças emocionais e sociais, e muitos jovens enfrentam desafios relacionados a transtornos mentais. Conhecer esses transtornos, como a depressão e a ansiedade, é essencial para entender a vulnerabilidade dos adolescentes à ideação suicida e às tentativas de suicídio. Além disso, identificar fatores de risco e proteção é vital para desenvolver intervenções eficazes. (Saúde, 2023)

No Brasil, acredita-se que o número de tentativas de suicídio é pelo menos 10 vezes maior do que o de suicídios consumados. Estudos indicam que entre 15% e 25% das pessoas que tentaram suicídio voltarão a fazê-lo no ano seguinte, e cerca de 10% conseguirão efetivamente tirar a própria vida nos próximos dez anos. As lesões ou traumas resultantes dessas tentativas são a sexta principal causa de problemas de saúde e incapacitação física globalmente, tornando as tentativas de suicídio um sério desafio de saúde pública. (Silva, 2022)

Diante dessa realidade, este trabalho se propõe a discutir a definição de ideação suicida, tentativa e suicídio, além de destacar as estratégias que a enfermagem pode adotar para promover a saúde mental e prevenir comportamentos suicidas. A compreensão dessas dinâmicas permitirá uma atuação mais assertiva dos profissionais de enfermagem, contribuindo para a construção de ambientes de apoio e acolhimento aos adolescentes.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o desempenho da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A escolha de investigar a atuação da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes se justifica pela urgência e relevância desse tema no contexto atual. Os adolescentes enfrentam uma série de desafios emocionais e sociais que podem contribuir para o surgimento de transtornos mentais e ideação suicida, tornando este grupo etário particularmente vulnerável.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental e na identificação precoce de sinais de risco. Profissionais de enfermagem estão frequentemente na linha de frente do atendimento, oferecendo cuidados diretos e estabelecendo relações de confiança com os jovens. Portanto, é crucial compreender como esses profissionais podem atuar de maneira efetiva na prevenção do suicídio.

Além disso, a revisão de literatura permitirá identificar práticas baseadas em evidências e estratégias que têm se mostrado eficazes na abordagem dessa problemática. Ao compreender as intervenções de enfermagem, será possível contribuir para a formação de políticas e programas que fortaleçam a saúde mental dos adolescentes, promovendo um ambiente de apoio e proteção.

Dessa forma, este estudo não apenas amplia o conhecimento sobre a atuação da enfermagem, mas também visa sensibilizar profissionais e a sociedade sobre a importância da prevenção do suicídio, promovendo uma abordagem integrada e multidisciplinar que pode salvar vidas.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Geral**

Compreender o desempenho da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes

### **1.2.2 Específicos**

- Conhecer transtornos mentais prevalentes em adolescente;
- Explicar o que é ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio;
- Destacar fatores de risco e proteção para o suicídio;
- Descrever estratégias da enfermagem no combate ao suicídio;

### **1.2.3 Hipótese**

Adolescentes com transtornos mentais, como depressão e ansiedade, apresentam uma maior taxa de ideação suicida, o que requer atenção especial da equipe de enfermagem.

A clareza na definição de ideação suicida, tentativa e suicídio entre os profissionais de enfermagem está correlacionada a intervenções mais eficazes na prevenção do suicídio.

Estratégias de intervenção desenvolvidas por enfermeiros, incluindo escuta ativa e programas de educação em saúde, têm um impacto positivo na redução do risco de suicídio entre adolescentes.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte. Segundo Cavalcante e Oliveira (2020), essa abordagem envolve uma pesquisa abrangente sobre um determinado tema. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), Revista Enfermagem em Foco, Revista de Saúde Coletiva, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outras fontes relevantes. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Saúde mental, Suicídio, Adolescente, Transtornos Mentais e Enfermagem. O delineamento temporal foi de 2016 a 2024. Os critérios de inclusão foram: materiais disponíveis em português, inglês e espanhol, obtidos de bases de dados científicas, completos e com um recorte temporal da última década, que estivessem alinhados à temática. Os critérios de exclusão abrangeram: materiais incompletos, duplicados, não relacionados ao tema, fora dos idiomas mencionados e sem autores ou datas identificáveis. Durante a busca, foram localizadas e analisadas 59 obras. Deste total, foram selecionadas 45, sendo 28 artigos científicos, 04 trabalhos de conclusão de curso, 6 informativos do Ministério da Saúde, 03 livros e 04 revistas.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 ADOLESCENCIA, SEUS ENCANTOS E DESAFIOS**

O Ministério da Saúde (2023) segue a convenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define a adolescência como o período dos 10 aos 19 anos e 11 meses e 29 dias, enquanto a juventude abrange os 15 aos 24 anos. Dessa forma, os últimos anos da adolescência e os primeiros da juventude frequentemente se sobrepõem. Para englobar ambos os grupos etários, o Ministério da Saúde utiliza o termo “pessoas jovens” para se referir à faixa de 10 a 24 anos.

A adolescência é uma etapa contínua do crescimento humano, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais complexas. É importante notar que, tanto na infância quanto na adolescência, as taxas de crescimento podem variar e não necessariamente indicam problemas de saúde. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde acompanhem esse período com atenção, levando em conta as influências ambientais e as características individuais. Esses fatores podem afetar, alterar ou reverter os fenômenos associados à puberdade. (Tavares et al., 2022)

A puberdade são as mudanças e transformações que acontecem no corpo dos adolescentes sendo elas mudanças físicas, emocionais, sociais e cognitivas. As quais ocorrem por conta dos elevados picos de hormônios sexuais, preparando o corpo para a vida adulta. (Tavares et al., 2022)

Durante a puberdade, não ocorrem apenas mudanças físicas, mas também emocionais, como variações de humor. Os adolescentes tornam-se mais vulneráveis a questões emocionais, como ansiedade, depressão. Essas vulnerabilidades são exacerbadas não só pelas alterações hormonais, mas também pelos desafios e conflitos que enfrentam, como exposição à pobreza, abuso ou violência, as interações escolares e os eventos sociais, que podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental, contribuindo para problemas emocionais e intensificando os "efeitos colaterais" da puberdade. (Ruocco, 2022).

O período da adolescência é marcado por uma série de experiências que são vividas pela primeira vez. Esse momento é caracterizado por uma intensa curiosidade, criatividade e uma forte busca por identidade. As novas experiências, muitas vezes, surgem do ambiente social e cultural em que o adolescente está inserido, o que contribui para a formação de suas características únicas. Essa fase é, portanto, uma construção constante de diferentes modos de ser e de viver, refletindo a diversidade

de estilos de vida que se apresentam e se desenvolvem durante essa etapa da vida. (Flôr et al., 2022)

De acordo com Fiedler, Araújo e Souza (2019), a adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que, juntamente com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade de um futuro adulto, contribuindo para seu padrão comportamental e valores pessoais que se estabelecerão durante toda a vida. Por ser um período de intensas contradições psicológicas e sociais expressas por uma posição de confronto e de oposição aos valores, tradições e leis da sociedade como forma de elaborar sua identidade e sua autonomia frente aos adultos, esses sujeitos podem estar vulneráveis a comportamentos de vida não saudáveis.

O desenvolvimento da sexualidade é um aspecto importante do desenvolvimento humano e da realização da saúde sexual. A adolescência é um período crucial porque o estado de saúde do adulto está intimamente ligado às experiências durante a adolescência. A melhoria do estado de saúde sexual de uma população ao longo do tempo depende da medida em que os estados investem na saúde sexual dos adolescentes (Kangaude, 2016).

De acordo com Cordeiro et al., (2017), na adolescência são estabelecidos padrões básicos de comportamento que repercutem ao longo da vida e dentre estes, têm-se a sexualidade na adolescência. Nesse momento de grandes transformações biopsicossociais costuma ocorrer à iniciação sexual, muitas vezes sem a orientação prévia e regrada de muitas dúvidas e curiosidade, que possibilitaria aos adolescentes fazerem escolhas aleatórias, considerando desejo, prazer e riscos.

O uso de drogas entre os jovens é extremamente preocupante, pois este grupo é extremamente curioso a coisas novas além de vulnerável e sensível à dependência química. A adolescência e juventude são períodos cruciais para a formação de hábitos futuros, e o contato com drogas pode ocorrer de maneira fácil e direta, expondo qualquer pessoa nessa faixa etária ao risco. Além disso, a atual adolescência é caracterizada pelo acesso rápido à informação via internet, o que pode trazer tanto informações benéficas quanto prejudiciais. A falta de diálogo entre pais e a escassez de projetos educativos nas escolas contribuem para aumentar a suscetibilidade dos jovens ao uso de drogas. (Quaresma, 2022)



A constante pressão para seguimento de regras e/ou religiões são os maiores distanciadores afetivos de família e adolescentes. O distanciamento afetivo pode se manifestar de várias formas, como vínculos frágeis entre mãe e filho, ausência de um dos pais na criação dos filhos, violência doméstica e falta de apoio e conexão familiar. Esses fatores aumentam a probabilidade de comportamentos de risco, incluindo o uso de drogas. Além disso, o uso de substâncias por pais e amigos exerce uma forte influência sobre os adolescentes. Bebidas alcoólicas e tabaco frequentemente chegam aos jovens através de familiares e amigos próximos. (Silva, et Al., 2021)

Adolescentes cujos pais têm problemas com o uso de drogas tendem a desenvolver problemas semelhantes, e a presença de consumo de cigarro pelo pai está associada ao desenvolvimento de dependência na adolescência. Embora o início do uso de álcool e tabaco muitas vezes ocorra em casa, é com amigos que os adolescentes frequentemente consomem essas substâncias com maior frequência e em condições menos seguras. (Soares et Al., 2020)

A exposição precoce de álcool e a substâncias ilícitas com amigos ou até mesmo com os pais pode normalizar o consumo de drogas, ampliando o risco de dependência e problemas de saúde mental. A falta de suporte emocional e modelos positivos pode intensificar sentimento de insegurança e baixa autoestima, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentos destrutivos. A proteção da saúde mental dos jovens começa no ambiente familiar, com o apoio dos pais e familiares, e se estende à escola e à comunidade. (Peuker et Al., 2020)

### **3.1.1. Transtornos mentais mais comuns na adolescência**

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2022), em sua declarada maior revisão mundial sobre saúde mental estima-se que em 2019 10% a 20% dos adolescentes enfrentem problemas de saúde mental, mas muitos desses casos não são diagnosticados nem tratados de forma adequada. Os sinais de transtornos mentais frequentemente são ignorados devido a vários fatores, como a falta de conhecimento ou conscientização sobre saúde mental por parte dos profissionais de saúde bem como o estigma que impede os jovens de buscar ajuda.

A ansiedade é o transtorno mental mais frequente, pois pode surgir por diversos motivos sendo o principal deles a apreensão, medo, nervosismo e preocupações excessivas. Alguns autores até defendem os sintomas da ansiedade não como um

transtorno no início, escrevem que a ansiedade é uma resposta natural que ajuda o indivíduo a se adaptar a situações de medo. No entanto, quando essas sensações se intensificam ou se tornam disfuncionais, prejudicando a vida diária e as atividades cotidianas, ela se transforma em um problema de saúde mental que precisa da ajuda de um profissional capacitado (Flôr, et al., 2022).

Esses sintomas geralmente vêm interligados a ansiedade não patológica, onde consegue ser tratada e entendida com psicoterapias e acolhimento. É importante salientar que esses primeiros sintomas acometem com mais frequência as meninas, pois os fatores endócrinos estão ainda mais protuberantes (Silva Mr, et al., 2021)

Como citado, esse transtorno comum fisiologicamente pode também ser patológico o qual vai atrapalhar o indivíduo com crises de forma excessiva e persistente prejudicando-o em vários momentos da vida.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) são existentes quatro tipos de transtorno de ansiedade patológica, sendo eles o Transtorno de Pânico: Caracterizado por ataques súbitos de pânico; Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC): Envolve obsessões que levam a compulsões para aliviar a ansiedade causada pelas obsessões; Transtorno de Ansiedade Social: Surge em situações sociais, devido ao medo de ser julgado ou observado. Transtorno de Ansiedade Generalizada: que é a ansiedade constante e generalizada, com preocupação excessiva e expectativa apreensiva por longos períodos (Brasil, 2022).

Esses problemas patológicos devem ser tratados com máxima urgência por profissionais capacitados. Quando cada vez mais avançado, por conta dos prejuízos na qualidade de vida, impactos em atividades do dia a dia, aumento de estresse o adolescente tende a se isolar do contato social e relações interpessoais o que vai causar o desenvolvimento de outros transtornos mentais como a depressão. Transtorno de importância atenção que vai causar uma tristeza profunda de forma persistente tendo a perda da realização de atividade que antes era prazerosa afetando significativamente sua vida. (Oda, 2022)

Estudos realizados pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (2024) mostram que a prevalência da depressão entre adolescentes tem aumentado drasticamente antes mesmo da pandemia, refletindo um aumento na conscientização e, possivelmente, na complexidade dos desafios enfrentados pelos jovens. Nessa faixa etária os casos cresceram de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019.

A depressão em adolescentes se dá por vários sintomas aos quais impactam fortemente seu cotidiano. Geralmente, alguns dos sintomas apresentados são, quadros de raiva, apatia, comportamento agressivo, queda no rendimento escolar, distorção negativa da realidade, entre outros. (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2022)

O diagnóstico da depressão envolve um profissional de saúde mental capacitado com uma avaliação clínica bem detalhada do caso. Protocolos estabelecidos pelo Manual Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais são usados para determinar sintomas e seus respectivos impactos na vida do adolescente. Criado pela Associação Americana de Psiquiatria, este manual visa também observar as importantes diferenças entre os sintomas para que diferencie o diagnóstico de depressão a outras condições mentais. (Ribeiro et Al., 2023)

Os sintomas e um diagnóstico preciso é imprescindível para o suporte e tratamento adequando proporcionando uma qualidade de vida dos adolescentes afetados dando suporte para possíveis ideações suicidas.

Diante dos problemas para diagnóstico, a falta de comunicação intrafamiliar traz maiores consequências devido ao prolongamento do sofrimento psíquico. A falta do suporte adequado fará o adolescente criar estratégias autodestrutivas como mutilações e o uso de substância lícitas e/ou ilícitas as quais irá aumentar seu dano mental tornando o tratamento mais difícil e prolongado. (Menezes, et al., 2020).

## **3.2 AUTOEXTERMINÍO**

### **3.2.1 Ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio**

A adolescência é um período crítico na busca por identidade, caracterizado por sofrimento, solidão, dúvidas e oscilações de humor, que variam entre euforia e depressão. Pensamentos suicidas são comuns, especialmente em períodos de estresse, e podem indicar sofrimento psíquico profundo. O comportamento suicida se classifica em ideação, tentativa e suicídio consumado, sendo influenciado por fatores genéticos e ambientais. Para enfrentar esses desafios, é fundamental implementar intervenções que promovam a saúde mental entre adolescentes, visando identificar e reduzir riscos de suicídio. (Amaral, et Al., 2020)

O suicídio tem se tornado uma preocupação crescente em todo o mundo. É crucial investigar estratégias para reduzir essas taxas, especialmente entre os adolescentes. Esta fase da vida é marcada por um amadurecimento complexo, onde

o indivíduo enfrenta transformações biológicas e emocionais significativas, o que pode resultar em insegurança diante dos desafios. Em meio a tantas incertezas e pressões, sentimentos de desesperança podem emergir, levando a comportamentos auto agressivos e pensamentos suicidas. (Leite, et Al., 2022)

A combinação de responsabilidades e expectativas da família, sociedade e mídias sociais, junto com a imaturidade típica da adolescência, pode gerar angústia significativa, levando a ideação e tentativas de suicídio. Esses comportamentos estão frequentemente associados a transtornos mentais, como depressão e esquizofrenia, além do abuso de substâncias. Identificar sinais de risco em jovens é desafiador, pois fatores como a influência de mídias digitais, falta de perspectivas, conflitos sobre orientação sexual e ausência de tratamento adequado podem intensificar a ideação suicida. (Monteiro, 2023)

Adolescentes homossexuais, por exemplo, têm três vezes mais chances de pensar em suicídio. Comportamentos impulsivos, bullying, vitimização, isolamento e perfeccionismo exacerbado também aumentam o risco de suicídio entre os jovens. (Santos et Al., 2021)

A literatura destaca que as tentativas de suicídio são um grito de socorro, refletindo um sofrimento intenso e a sensação de desespero. Segundo a pesquisa de Andrade (2021), as tentativas são mais comuns entre indivíduos que utilizam métodos mais letais, sugerindo uma relação entre a severidade do método e a intenção de acabar com o sofrimento. Além disso, a presença de fatores de risco, como histórico familiar de suicídio, problemas de saúde mental, e experiências de trauma, aumenta significativamente a probabilidade de tentativas

Indivíduos que sobrevivem a uma tentativa de suicídio ou que apresentam alterações comportamentais continuam em risco de novas tentativas. Frequentemente, os atos de violência auto infligida ou automutilação tendem a ser recorrentes, especialmente em casos de suicídio consumado, indicando que a reincidência de lesões autoprovocadas é uma característica do comportamento suicida. Um estudo revela que a reincidência é mais frequente entre aqueles que tentaram se suicidar de forma mais violenta e com menores possibilidades de receber ajuda. Isso evidencia que as tentativas de suicídio, especialmente quando envolvem métodos perfurantes ou outras formas de automutilação mais severas, têm uma alta probabilidade de recorrência. (Rocha et, Al., 2023)

O suicídio entre crianças e adolescentes é um grave e crescente desafio de saúde pública, afetando a sociedade de maneira ampla, uma vez que é um tema tabu que impacta as famílias enlutadas pela perda. Embora sua ocorrência seja real e palpável, muitas vezes o ato suicida é erroneamente atribuído a um acidente doméstico, mesmo quando a criança ou adolescente expressa verbalmente desejos ou intenções de morte. (Silva e Cunha, 2022)

Diversos sinais comportamentais e físicos podem indicar que um adolescente está em risco de suicídio, como ansiedade, inquietação, insônia, agitação motora antes das crises, preocupações excessivas e desespero. É essencial gerenciar a ansiedade e o pânico nessas situações. Além disso, muitos podem tentar demonstrar força por meio de comportamentos arrogantes ou violentos, buscando ocultar sua necessidade de apoio, escuta, limites e proteção. O suicídio não é uma condição estática; eventos na vida de uma pessoa podem aliviar ou agravar sua situação, transformando um estado crônico em um quadro agudo em questão de segundos. Por isso, é fundamental realizar avaliações sistemáticas. (Will, 2021)

Atualmente, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre adolescentes, com maior incidência nos países ocidentais. Não se trata de um fenômeno recente, mas de uma realidade universal que permeia a história de diversas culturas. O aumento global das taxas de suicídio tem tornado essa questão um grave problema de saúde pública. Contudo, o suicídio é passível de prevenção através de informações, campanhas e profissionais de saúde capacitados. Esse comportamento é complexo e reflete a fragilidade emocional do indivíduo, evidenciando a percepção de que sua vida se tornou insuportável, levando-o a abdicar de qualquer esperança futura para acabar com seu sofrimento. (Santana et Al., 2021)

### **3.3 FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCENCIA**

De acordo com Rocha, Cavalcante e Aragão (2023), o Manual de Prevenção ao Suicídio do Ministério da Saúde descreve que a ideação suicida se desenvolve em etapas, começando pela imaginação ou contemplação. A seguir, surge a elaboração de um plano para o suicídio, que pode incluir tentativas de ensaio. Por último, ocorre a ação final de suicídio. No entanto, nem sempre o ato suicida é precedido por um planejamento ou um roteiro previamente ensaiado. O manual também destaca três características distintas de indivíduos em risco de suicídio: ambivalência, impulsividade e rigidez. A ambivalência refere-se a um conflito interno em que a

pessoa deseja simultaneamente viver e morrer. Quando o desejo de viver supera o desejo de morte, a pessoa tende a preservar sua vida.

Entre os fatores de risco que podem levar ao suicídio estão: histórico familiar de suicídio ou tentativas de suicídio; problemas de saúde mental nos pais; orientação sexual; experiências de abuso físico ou sexual; e tentativas anteriores de suicídio. No que diz respeito aos fatores de risco socioambientais, destacam-se: a presença de armas de fogo em casa; relações conturbadas entre pais e filhos; viver fora de casa; dificuldades escolares; falta de emprego ou de frequência escolar; e isolamento social, entre outros. Além disso, problemas de saúde mental, como depressão, transtorno bipolar, abuso ou dependência de substâncias, psicose e transtorno de estresse pós-traumático, também contribuem para o risco de tentativas de suicídio. (Silva, 2022)

Um estudo realizado por Santana et AL., (2020) mostra que os fatores identificados na tentativa de suicídio estão relacionados tanto à depressão quanto ao suicídio, evidenciando a necessidade de uma avaliação abrangente de todos os aspectos que envolvem os adolescentes para assegurar um plano de intervenção eficaz. Em relação aos recursos de identificação utilizados no estudo, a escola se destacou como o ambiente mais apropriado para implementar intervenções e desenvolver ações educativas em saúde. Assim, os profissionais de saúde devem estabelecer vínculos com a escola, a família e os adolescentes, a fim de monitorar de perto cada indivíduo, garantindo uma abordagem tanto individual quanto coletiva nas ações de reabilitação, prevenção de problemas e promoção da saúde dos adolescentes.

Um estudo realizado com 911 alunos de 14 a 18 anos em uma instituição pública no estado de Jalisco-MX, revelou que 33,4% dos participantes relataram ideação suicida, com a depressão apresentando uma associação moderada e direta com o suicídio. Esse resultado é corroborado por outra pesquisa com 1.538 estudantes de 15 a 19 anos, que indicou que a depressão estava presente em 67,3% das pessoas que haviam tentado suicídio e em 81,1% daquelas que relataram pensamentos suicidas. Além disso, uma investigação com 23 adolescentes que haviam feito tentativas anteriores de suicídio mostrou que 39,1% dos participantes provinham de famílias disfuncionais; entre esses, 52,2% eram considerados severamente disfuncionais. Isso sugere que a maioria dessas famílias apresenta dinâmicas problemáticas, com falta de harmonia, afeto, boa comunicação e desempenhos adequados dos papéis familiares. (Soster et Al., 2021)

O suicídio é uma questão complexa ao longo da história, frequentemente associado a condições extremas, como transtornos mentais, fome e perseguição, especialmente na Idade Média. Embora a Igreja Católica condenasse essas práticas, já havia uma certa romantização. No Brasil, o suicídio é um tabu ligado ao sofrimento individual e questões religiosas. A partir de 2006, com as Diretrizes Nacionais de Prevenção ao Suicídio, e iniciativas anteriores como o Centro de Valorização da Vida (CVV) de 1962, esforços têm sido feitos para abordar o problema. Em 2000, a OMS lançou a iniciativa SUPRE, que gerou manuais de orientação para profissionais de saúde e educadores visando a prevenção do suicídio. (Will, 2021)

O suicídio pode ser visto como uma tentativa extrema de expressar a sensação de desespero e a falta de esperança em relação ao futuro, sentimentos que muitas vezes não foram "ouvidos", compreendidos ou, em muitos casos, foram ignorados ou mal interpretados. (Barros et Al., 2021)

Geralmente, o indivíduo que comete suicídio já havia sinalizado de alguma forma sua intenção, seja por meio de ações ou indícios relacionados ao desejo de tirar a própria vida. Após uma primeira tentativa de suicídio, é comum que novas tentativas ocorram, podendo levar a uma situação fatal. (Filho et Al., 2022)

A relevância do suicídio tem crescido, mas as tentativas são registradas em menor número que os casos consumados, devido à falta de preparo dos profissionais de saúde, ausência de ações específicas e inadequações nas notificações. Para melhorar a prevenção, é essencial identificar fatores preditivos e protetores, além de utilizar ferramentas de diagnóstico mais precisas. As variáveis sociodemográficas associadas ao suicídio incluem ser do sexo masculino, ter entre 15 e 35 anos ou acima de 75, viver na pobreza, residir em áreas urbanas, estar desempregado, ser aposentado, não ter cônjuge e ser migrante. Embora a taxa de suicídio no Brasil entre 2011 e 2015 seja menor que a média global, padrões semelhantes são observados. Notavelmente, há uma maior prevalência de tentativas de suicídio entre mulheres e indivíduos de 18 a 59 anos, com menor escolaridade e sem cônjuge. (Aguiar et Al., 2022)

### **3.3.1 FATORES DE PROTEÇÃO**

A implementação de um programa de apoio nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para combater a depressão e o suicídio entre adolescentes. De acordo com a OMS (2019), é fundamental desenvolver iniciativas que promovam o

acompanhamento de jovens em situações de risco, ajudando-os a enfrentar as adversidades da vida.

A escola pode ser uma ferramenta valiosa para orientar e apoiar o desenvolvimento da autoestima dos alunos, promovendo acolhimento e estratégias para enfrentar problemas, além de fortalecer os laços com suas famílias. Os colegas também desempenham um papel importante na identificação de sintomas de depressão. É essencial que educadores reconheçam sua influência na formação da identidade e autoestima dos alunos, agindo com sensibilidade. Para isso, a escola deve desenvolver estratégias que ajudem a combater a depressão e o suicídio entre jovens, sem se transformar em um consultório psicológico. O foco deve ser na educação integral, integrando essas estratégias aos conteúdos curriculares e permanecendo atenta às realidades dos alunos. (Silva e Barros, 2021)

Acredita-se que as ações mais eficazes na prevenção do suicídio surgem da combinação de diversas estratégias, destacando a importância de fortalecer abordagens leves, como a escuta atenta, a atuação em grupos e o fortalecimento de vínculos. Essas intervenções devem considerar as particularidades de cada comunidade e população. É crucial levar em conta as demandas e necessidades de saúde dos adolescentes, pois isso pode ajudar na criação de estratégias que promovam seu protagonismo. Para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas, é essencial que os jovens sejam envolvidos ativamente como protagonistas de suas próprias mudanças (Pessoa et al., 2020).

É importante ressaltar que a prevenção sozinha pode não ser suficiente em todos os casos. Isso implica a necessidade de intervenções em outros níveis, especialmente no setor de saúde. A detecção rápida de riscos para o suicídio, enquanto uma medida de prevenção, requer ações em diferentes níveis de atenção para encaminhamento e tratamento adequados. Assim, apesar do papel central da escola no desenvolvimento de estratégias, é essencial estabelecer redes de cuidado que integrem múltiplos níveis de atenção e facilitem o acesso e a troca de informações sobre os casos. Um exemplo dessa abordagem é combinar a prevenção com diferentes níveis de atenção em saúde. (Vargas et Al., 2023)

Quando os adolescentes têm disponibilidade a apoio psicológico e psiquiátrico, pode ajudar a identificar e tratar problemas como depressão e ansiedade precocemente, antes que evoluam para crises mais graves. Além disso, a educação sobre saúde mental nas escolas pode aumentar a conscientização e reduzir



estigma, incentivando os jovens a buscar ajuda quando necessário. Por fim, o desenvolvimento de um senso de propósito e metas de vida claras pode fornecer uma motivação adicional para os adolescentes, fortalecendo sua capacidade de resistir a pensamentos suicidas (Dahl et al., 2021).

### **3.4 ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA COMBATE AO SUÍCIDIO NA ADOLESCENCIA**

Os enfermeiros enfrentam desafios significativos ao lidarem com adolescentes com ideação suicida, incluindo a falta de preparo durante sua formação e nas capacitações oferecidas pelo município, além de carências em recursos e infraestrutura. A compreensão do território e do perfil de adoecimento é essencial para desenvolver estratégias eficazes. Sem esse conhecimento, a abordagem se torna reativa, esperando que os jovens busquem ajuda, o que não é efetivo na prevenção do suicídio. (Pessoa, et Al., 2019)

No entanto os enfermeiros que atuam em, principalmente atendimentos de urgência que têm um contato direto e próximo com pacientes em situação de crise, como aqueles que tentam suicídio, tornando-se figuras essenciais no cuidado faz esse atendimento muitas vezes de forma técnica, sem considerar a subjetividade e a história de vida do paciente. (Santana, 2021)

Para promover uma relação de confiança, os enfermeiros e a equipe de atenção primária devem adaptar suas estratégias, tornando-se mais acessíveis aos jovens. É fundamental que a equipe de saúde da família amplie as ações de atenção primária e estabeleça uma rede de saúde em sua área, promovendo colaborações internas e externas e assumindo a responsabilidade pela preparação, implementação e avaliação de ações voltadas à prevenção e ao cuidado da saúde de adolescentes e jovens. (Sousa, et Al., 2019)

O fluxo de referência e contra-referência na atenção primária à saúde de adolescentes e jovens visa garantir um cuidado integral e contínuo. Inicia-se com o acolhimento na UBS, onde são identificadas as necessidades de saúde, físicas e emocionais. Quando necessário, o jovem é encaminhado para serviços especializados, como consultas ou exames, e retorna à UBS para acompanhamento contínuo. A promoção da saúde também são realizadas em escolas e na comunidade, abordando temas como sexualidade, uso de substâncias e saúde mental. Esse processo é fortalecido por uma rede de apoio social e psicológico, assegurando um atendimento coordenado e adaptado ao jovem. (Brasil, 2022)

O papel dos profissionais de enfermagem é fundamental no processo terapêutico, pois eles devem se mostrar receptivos às necessidades das famílias,

acolhendo o sofrimento de crianças e adolescentes sem fazer julgamentos. Essa abordagem permite que as famílias reconstruam o significado de seus conflitos e dores. Portanto, é essencial que os enfermeiros sejam capacitados para lidar com pacientes que enfrentam sofrimento mental, adquirindo conhecimento sobre as redes de apoio. Assim, em colaboração com as equipes de saúde, poderão realizar encaminhamentos apropriados e eficazes. (Silva e Cunha, 2022).

A escassez de estudos sobre a prevenção ao suicídio voltados especificamente para enfermeiros é um desafio significativo no contexto da saúde mental. Apesar do papel crucial que os profissionais de enfermagem desempenham na identificação e no apoio a pacientes em risco, muitas vezes faltam recursos e formação adequada para abordar essa questão de maneira eficaz. A literatura existente tende a focar em intervenções clínicas, enquanto as necessidades de formação específica para enfermeiros, que estão na linha de frente do cuidado, muitas vezes são negligenciadas. Essa lacuna impede a implementação de estratégias de prevenção mais robustas, limitando a capacidade dos enfermeiros de oferecer suporte adequado e contribuir para a redução das taxas de suicídio. (Vargas et Al. 2023)

O profissional de enfermagem deve buscar constante aprimoramento teórico e prático para lidar adequadamente com diversas situações, pois desempenha um papel crucial no cuidado do paciente e de seus familiares. A enfermagem visa promover a saúde, prevenir doenças e fornecer assistência aos doentes, o que exige que o enfermeiro tenha conhecimento sobre várias patologias que possam impactar o bem-estar da comunidade. (Lima e Simões, 2023)

Atuando em diferentes áreas, especialmente na saúde mental, é essencial que o enfermeiro compreenda o paciente e sua família de forma integral. Para isso, ele deve saber ouvir, ser atencioso e oferecer suporte profissional, ajudando a aliviar a angústia e o sofrimento dos familiares. (Plazzi et Al., 2022).

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na prevenção do suicídio em adolescentes, podendo aplicar estratégias específicas para identificar e intervir em situações de risco. Pode-se listar algumas abordagens como, avaliação e monitoramento de risco; construção de relacionamento e apoio emocional; educação e sensibilização; encaminhamento e rede de apoio; autocuidado e bem-estar.

### **3.4.1 Avaliação e monitoramento de risco**

O suicídio é um fenômeno complexo que pode impactar indivíduos de diferentes perfis, mas é passível de prevenção, especialmente através da identificação de sinais de alerta. É crucial o profissional estar atento a mudanças de comportamento, expressões de preocupação com a morte, comentários diretos sobre

intenções suicidas e o isolamento social do paciente. Frases como "vou desaparecer" ou "quero me matar" são sinais de risco que não devem ser ignorados. Além disso, fatores como crises pessoais, discriminação e problemas de saúde podem aumentar a vulnerabilidade do paciente. Reconhecer esses sinais e oferecer apoio adequado é fundamental para ajudar quem está em sofrimento. (Saúde, 2021)

Quando o adolescente apresenta sintomas de crise suicida, o enfermeiro deve estar preparado para agir rapidamente. Isso inclui a aplicação de intervenções imediatas de suporte emocional, como a escuta empática, a redução do isolamento e a promoção de um ambiente de segurança. Em situações de crise aguda, o enfermeiro pode ser o primeiro profissional de saúde a interagir com o adolescente, e sua ação pode ser determinante para a prevenção do suicídio. O profissional deve estar capacitado para identificar situações de alto risco, como ideação suicida explícita, e tomar medidas como monitoramento intensivo ou o encaminhamento para emergência psiquiátrica, se necessário. (Joaquim, et al, 2019)

#### **3.4.1.1 Construção de relacionamento e apoio emocional**

A construção de um relacionamento terapêutico é uma das etapas mais importantes na prevenção ao suicídio. O enfermeiro deve estabelecer uma relação de confiança com o adolescente, criando um ambiente seguro onde ele se sinta acolhido e compreendido. Isso envolve práticas de escuta ativa e empatia, onde o enfermeiro demonstra preocupação genuína com o bem-estar do adolescente, sem julgamentos. (Oliveira, et al. 2022)

Esse relacionamento deve ser baseado no respeito e na confidencialidade, permitindo que o adolescente compartilhe seus sentimentos e experiências sem medo de retaliação. O enfermeiro deve usar uma linguagem acessível e sensível, de modo a facilitar a expressão emocional do jovem, validando suas preocupações e sentimentos. (Azevedo, et al. 2017)

#### **3.4.1.2 Educação e sensibilização**

O enfermeiro também desempenha um papel fundamental na educação e sensibilização sobre saúde mental, abordando questões como os sinais de alerta do suicídio e as estratégias de enfrentamento para o adolescente e sua família. A educação pode envolver o esclarecimento sobre a importância de buscar ajuda

profissional, desmistificando o estigma em torno das questões emocionais e psicológicas. (Coren, 2023)

Além disso, o enfermeiro pode promover a sensibilização para o autocuidado, ajudando o adolescente a compreender a importância de cuidar de sua saúde emocional e física, e a como identificar sinais precoces de estresse, ansiedade ou depressão. A educação é essencial para empoderar o adolescente e seus familiares, dando-lhes ferramentas para agir diante de situações de risco. (Teixeira, et al. 2020)

#### **3.4.1.3 Encaminhamento e rede de apoio**

A consulta de enfermagem na prevenção ao suicídio não pode ser isolada, e o enfermeiro deve encaminhar o adolescente para serviços especializados quando necessário. Isso inclui a referência a psiquiatras, psicólogos e outras equipes de saúde mental, que podem oferecer uma abordagem mais aprofundada e terapêutica. (Saúde, 2022)

Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de conectar o adolescente a uma rede de apoio, que pode incluir familiares, grupos de apoio, amigos e outros recursos comunitários. O apoio social é um fator protetivo crucial para a prevenção ao suicídio, e a participação de uma rede sólida pode fazer toda a diferença no processo de recuperação e enfrentamento. (Coren, 2023)

#### **3.4.1.4 Autocuidado e bem estar**

A promoção do autocuidado e bem-estar é um aspecto essencial do cuidado de enfermagem para adolescentes. O enfermeiro deve incentivar o adolescente a desenvolver práticas que favoreçam sua saúde emocional, como exercícios de relaxamento, técnicas de respiração, mindfulness e atividades físicas. Essas práticas auxiliam na redução do estresse, ansiedade e impulsos suicidas. (Muniz, et al, 2022)

Importante orientar adolescentes sobre os impactos das redes sociais na autoestima e saúde mental, promovendo um uso consciente e equilibrado. O uso excessivo de redes sociais tem sido associado a uma série de impactos negativos na saúde mental dos adolescentes. As redes sociais podem gerar uma pressão para se conformar a padrões irreais de beleza e sucesso, levando à comparação constante com outras pessoas, o que afeta diretamente a autoestima. Esse fenômeno pode resultar em sentimentos de inadequação, insegurança e depressão. (Veras, 2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou de forma a complexa temática dos transtornos mentais prevalentes entre adolescentes, apontando a importância da compreensão dessas condições na promoção da saúde mental. Os dados demonstraram que os transtornos mentais, como depressão e ansiedade, têm uma alta prevalência nesta faixa etária, o que cresce a necessidade de intervenções eficazes e de uma atenção de um profissional capacitado.

É falado também, a ideação suicida, suas tentativas e o autoextermínio, evidenciando que esses fenômenos não são apenas resultado de uma única causa, mas sim de uma junção de fatores biopsicossociais. A identificação precoce desses sinais é crucial para prevenir a tragédia do suicídio, que pode ser evitada com suporte adequado.

Os fatores de risco e proteção destacados ao longo do trabalho ilustram que, embora existam elementos que podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes, também existem características e recursos que podem atuar como proteção. A promoção de um ambiente seguro e acolhedor, além do fortalecimento das relações sociais e familiares, pode ser decisiva na prevenção.

Por fim, a descrição das estratégias de enfermagem para o combate ao suicídio reforça o papel vital dos profissionais de saúde na detecção e no cuidado dos jovens em risco. A formação contínua e a sensibilização dos enfermeiros para as questões de saúde mental são fundamentais para que possam oferecer suporte adequado e intervenções que façam a diferença na vida desses adolescentes.

Assim, observou-se que o enfrentamento dos transtornos mentais e da ideação suicida entre adolescentes requer um esforço conjunto, envolvendo profissionais de saúde, famílias e a sociedade como um todo. A implementação de estratégias efetivas de prevenção é essencial para garantir um futuro mais saudável e esperançoso para essa população. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a formação de estratégias mais eficazes no combate ao suicídio nessa faixa etária

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente e jovem**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 06 ago. 2024.

VERACRUZ. **Sexualidade em foco** Disponível em: [https://site.veracruz.edu.br/documentos/link/ef/ef3\\_revista\\_9ano\\_n1\\_2022.pdf#page=17](https://site.veracruz.edu.br/documentos/link/ef/ef3_revista_9ano_n1_2022.pdf#page=17). Acesso em: 06 ago. 2024.

ACERVO MAIS. **Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na Adolescência**. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11353/6719>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, L. M. **A atuação da enfermagem na prevenção ao suicídio: desafios e práticas no contexto hospitalar**. 2023. 240 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39909/1/TESE%20DE%20DOUTORADO%208.05.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

RSD JOURNAL. **Situações de risco e vulnerabilidade em relação a possíveis transtornos mentais em crianças, adolescentes e mulheres**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21987>. Acesso em: 08 ago. 2024..

RSD JOURNAL. **Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37344/31071>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos#:~:text=Tipos%20de%20transtorno,o%20Transtorno%20de%20Ansiedade%20Generalizada>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde Mental dos Adolescentes**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes#:~:text=Os%20transtornos%20emocionais%20geralmente%20surgem,irritabilidade%2C%20frustra%C3%A7%C3%A3o%20ou%20raiva%20excessivas>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/depressao-4/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE. **Depressão entre jovens.** Disponível em: <https://ieps.org.br/depressao-entre-jovens-de-18-e-24-aumentou-para-111-em-2019-segundo-pesquisador-do-ieps%EF%BF%BC/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS: **Depressão.** Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco-es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/depressao-causas-sintomas-tratamentos-diagnostico-e-prevencao>. Acesso em: 04 set. 2024.

ACERVO MAIS. **Enfermagem frente ao suicídio infanto-juvenil.** Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5925/3906>. Acesso em: 04 set. 2024.

SCIELLO. **Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QpQqBR47WPL7nWpLzLjvjGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, L. M.; PEREIRA, T. F. **A importância da enfermagem na prevenção ao suicídio: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e14778, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14778/13334/193531>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PEPSIC. **Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar.** Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v32n2/07.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

REPOSITÓRIO DA PGSSCOGNA. **A ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS NO AMBIENTE FAMILIAR.** Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44273/1/NATALIA-BARBOSA.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

SCIELLO. **O MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENQUANTO UM DISPOSITIVO INFO-COMUNICACIONAL.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/c9V4fxSpWPSgkxsgBmPHn5v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

REVISTAS UM. **Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção.** Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/402951/283971>. Acesso em: 25 set. 2024.

FACULDADE FACIT. **ADOLESCENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA E O MANEJO ASSISTENCIAL.** Disponível em:

<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1574/1063>. Acesso em: 25 set. 2024.

REPOSITÓRIO UFSC. **PROCESSO DE CUIDADO DA ENFERMAGEM À ADOLESCENTES COM IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228434/TCC%20Samanta%20F.%20Will%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2024.

ACERVO MAIS. **Prevenção e fatores relacionados à ideação suicida em adolescentes nas entrelinhas de uma revisão narrativa**. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8112/5395>. Acesso em: 26 set. 2024.

REPOSITÓRIO UFMS. **SUICÍDIO E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES**. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4301/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20final%20ady%2024.01.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

PERIÓDICO REASE. **FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES E ADULTOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA**. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7987/3155>. Acesso em: 08 out. 2024.

ADMIN. **A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio**. Disponível em: [file:///C:/Users/ana\\_c/Downloads/admin,+art+017+BJD.pdf](file:///C:/Users/ana_c/Downloads/admin,+art+017+BJD.pdf). Acesso em: 08 out. 2024.

RSD JOURNAL. **Ideação suicida, tentativa de suicídio ou suicídio em adolescentes: revisão narrativa**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12730/11582>. Acesso em: 08 out. 2024.

REVISTAS UM. **Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção**. Disponível em: <https://revistas.um.es/global/article/view/402951/283971>. Acesso em: 10 out. 2024.

FACULDADE FACPP. **FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO EM ADOLESCENTES**. Disponível em: <https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/74/115>. Acesso em: 10 out. 2024.

EPITAYA. **FATORES DE RISCO PARA TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/371/283>. Acesso em: 10 out. 2024.



NCBI. **Propósito de vida como trunfo para o bem-estar e fator de proteção contra a depressão em adolescentes.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10566624/pdf/fpsyg-14-1250279.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

NESME. **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.** Disponível em: <https://nesme.emnuvens.com.br/SPAGESP/article/view/48/27>. Acesso em: 10 out. 2024.

ODA, Ana Maria G. R.; DALGALARRONDO, Paulo; BANZATO, Cláudio E. M. **Introdução à avaliação psiquiátrica.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Acesso em: 10 out. 2024

PEPSIC. **Pesquisas com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social no Brasil.** Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702020000100001&lng=pt&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000100001&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 14 out. 2024.

NESME. **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.** Disponível em: <https://nesme.emnuvens.com.br/SPAGESP/article/view/48/27>. Acesso em: 14 out. 2024.

UESB. **O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E SEUS FATORES SOCIAIS DETERMINANTES.** Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8183/5827>. Acesso em: 14 out. 2024.

NESME. **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.** Disponível em: <https://nesme.emnuvens.com.br/SPAGESP/article/view/48>. Acesso em: 14 out. 2024.

UNESP – Universidade Estadual Paulista. PRASS-SARAD 005 – **ESCUA ATIVA.** 2023. Disponível em: <https://hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2023/09/PRASS-SARAD-005-%E2%80%93-ESCUA-ATIVA.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, A. M. da; PEREIRA, E. M. A. **A escuta ativa na abordagem de adolescentes com risco de suicídio: contribuições para a prática da enfermagem.** Enfermería Actual en Costa Rica, [S.l.], v. 42, p. 31-40, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/D8D494Hxz3ytSwPzdSWpLvd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. *Ministério da Saúde do Rio Grande do Sul.* **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde.** 1. ed. Porto Alegre: Ministério da Saúde do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/23095813-acolhimento-na-aps-3.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

CORÉN-RO. **Enfermagem tem papel fundamental na prevenção de risco de suicídio.** Coren-RO, 2023. Disponível em: <https://www.coren-ro.org.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-na-prevencao-de-risco-de-suicidio/>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, M. C.; GARCIA, M. B.; FERREIRA, P. C. Estratégias de prevenção ao suicídio: desafios e possibilidades para os profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 58, n. 5, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bC73kmqZNYFw3tFjCZxNXMM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Rede de Atenção Psicossocial – RAPS**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 17 out. 2024.

SANTOS, A. D. (org.) Saúde mental no cuidado de adolescentes: desafios e estratégias. **Revista REMECS**, v. 15, p. 45-56, 2023. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/223>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, L. P.; PEREIRA, A. R. A intervenção de enfermagem no risco de suicídio em adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 28, e-20456, 2024. Disponível em: <https://minio.scielo.br/documentstore/1984-0446/Fx8ZX9tStNYKhQsq8sFK9S/1f944778ecb5702d71e03ebddaba299bdfc10c82.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

ALMEIDA, L. A. O impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens. **Revista FT**, v. 22, n. 3, p. 44-50, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-jovens/>. Acesso em: 17 out. 2024.

## ANEXOS



**DISCENTE:** João Vitor de Sousa Lima, Ana Caroline da Silva Correia

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 23.10.2024

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estadísticas

Suspeitas na Internet **4,78%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **4,64%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **92,76%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.2  
quarta-feira, 23 de outubro de 2024

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho dos discentes JOÃO VITOR DE SOUSA LIMA n. de matrícula **33952**, e ANA CAROLINE DA SILVA CORREIA n. de matrícula **50007** do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,78%. Devendo os alunos realizarem as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA  
Razão: Responsável pelo documento  
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO  
O tempo: 24-10-2024 14:17:41

**ISABELLE DA SILVA SOUZA**  
**Bibliotecária CRB 1148/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA